

A argumentação na proposta de redação e nos textos dos alunos

*Telisa Furlanetto Graeff**

*Graziela Minas Alberti***

Resumo

O trabalho analisa as argumentações de proposta de redação, para cotejá-las com as dos textos dos alunos. Assume-se a tese de Ducrot e Anscombre de que a argumentação está na língua, reforçada pela teoria dos blocos semânticos (Carel), que define argumentar como convocar blocos semânticos e apreendê-los em encadeamentos normativos ou transgressivos. Nessa direção, entende-se que o sentido argumentativo de uma entidade lingüística é o conjunto de encadeamentos que a ela pode ser associado de um modo externo ou interno. Com base nesse referencial teórico, leu-se a proposta, expressando-se as compreensões permitidas, por meio de encadeamentos argumentativos. Então, foi possível identificar redações que reproduzem argumentações da proposta e/ou que produzem novas. Conclui-se que a semântica argumentativa pode auxiliar no tratamento dessas questões de leitura e de redação.

Palavras-chave: Argumentação discursiva. Blocos semânticos. Proposta de redação. Redação escolar.

Considerações iniciais

É comum verificar que a argumentação das redações dos alunos apresenta idéias instituídas, estereotipadas. A questão é saber em que medida os alunos reproduzem argumentações existentes na proposta. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é explicitar as argumentações de uma proposta de redação e cotejá-las com as argumentações presentes nas redações dos alunos. O trabalho cresce em importância, na medida em que é objetivo do ensino de recepção e produção de textos na escola formar um leitor/escritor autônomo, crítico, que deixe marcas de sua subjetividade no seu texto.

Para realização desta pesquisa, foi selecionada uma proposta de redação e vinte e cinco redações, escolhidas aleato-

* Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

** Aluna de curso de especialização em Letras da UPF, ex-bolsista de Iniciação Científica Pivic/UPF.

Data de submissão: março de 2009. Data de aceite: maio de 2009.

riamente, que a desenvolveram. Adotou-se, aqui, o conceito de argumentação discursiva, proposto por Carel (1992), em sua teoria dos blocos semânticos, segundo o qual argumentar é estabelecer blocos semânticos e expressá-los em encadeamentos argumentativos de dois tipos: normativos em *Donc* (=DC=portanto) e transgressivos em *Pourtant* (=PT=mesmo assim). Esses encadeamentos estabelecem uma interdependência semântica entre dois prediados, constituindo um sentido unitário indecomponível. Com base em conceitos dessa teoria, a seguir apresentada, foi feita a análise dos sentidos argumentativos reiterados na proposta e, então, o cotejo com as argumentações dos textos dos alunos.

Fundamentos teóricos

Ducrot, ao apresentar o objetivo da teoria da argumentação na língua (ADL), proposta juntamente com Anscombe (1983), afirma que se destina a opor-se à concepção tradicional de sentido. E explica que entende por concepção tradicional a separação do aspecto objetivo, também chamado de denotativo, dos aspectos subjetivos e intersubjetivos, comumente ditos conotativos. Dentre as várias razões para tomar como objetivo da ADL suprimir essa separação entre denotação e conotação, Ducrot (1990, p. 50-51) aponta a impossibilidade de acreditar que a linguagem comum possua uma parte objetiva, a qual permita

descrever diretamente a realidade. Em seu modo de ver, se essa linguagem descreve a realidade, ela o faz por meio dos aspectos subjetivo e intersubjetivo, de tal forma que, quando se diz de Pedro que é inteligente, a descrição que se dá de Pedro está mais ligada à admiração do locutor por Pedro e ao interesse que manifesta de que o interlocutor considere isso, ao se relacionar com Pedro, do que a uma indicação objetiva da inteligência de Pedro, passível de ser comprovada em testes que avaliam o quociente de inteligência, por exemplo.

Nessa medida, o aspecto referencial perde a razão de ser pela impossibilidade de ser expresso pela linguagem, e os dois aspectos – subjetivo e intersubjetivo – são reunidos no que chamou de **valor argumentativo**, o qual é definido como a orientação que as palavras dão ao discurso. Em seu modo de ver, o emprego de uma palavra torna possível ou impossível uma determinada continuação do discurso. Retomando o exemplo Pedro é inteligente, o autor da ADL faz ver que continuações possíveis seriam **portanto poderá resolver o problema** ou **mas não poderá resolver o problema**, sendo vetada a possibilidade de se encadear **portanto não poderá resolver o problema**. Define, em vista disso, o valor argumentativo de uma palavra como o conjunto de possibilidades ou impossibilidades de continuação discursiva que seu emprego determina. Essa explicitação do valor argumentativo, que funda a teoria da argumentação na

língua, encontra na teoria dos blocos semânticos, proposta por Marion Carel, o seu maior grau de adequação.

A teoria da argumentação na língua, forma *standard*, admitia apenas um tipo de argumentação: a que expressam discursos em portanto (= *donc* = DC). Carel, em sua Teoria dos Blocos Semânticos, propõe, na tentativa de construir uma descrição semântica do léxico, que se atribua como sentido a cada palavra um conjunto de encadeamentos argumentativos em DC (= portanto) e em PT (= *pourtant* = mesmo assim), mantendo a decisão fundamental da ADL de não se recorrer à indicação das coisas ou idéias que a palavra supostamente evocaria.

Dentro desse quadro teórico, o enunciado João estuda, portanto tem sucesso estaria realizando o bloco semântico que relaciona, de forma semanticamente interdependente, **estudar** e **ter sucesso**. Trata-se de um estudo que conduz ao sucesso e de um sucesso obtido com o estudo. A relação semântica argumentativa que **estudar** e **ter sucesso** constroem solidariamente, ou seja, o bloco semântico que constituem, pode ser expresso em quatro aspectos: os recíprocos, positivo e negativo; e os conversos, normativo e transgressivo.

Confirmam-se: (1) os positivos aparentados: encadeamento argumentativo normativo (**A DC C**) estuda DC tem sucesso e encadeamento argumentativo transgressivo (**A PT Neg-C**), estuda PT não tem sucesso; (2) os negativos aparentados: encadeamento argumentativo transgressivo **Neg-A DC Neg-C** não estuda DC não tem sucesso e encadeamen-

to argumentativo transgressivo **Neg-A PT C** não estuda PT tem sucesso.

Como se percebe, na teoria dos blocos, mais do que nunca é fortalecida a idéia da ADL de que somente o discurso é capaz de dar sentido às palavras. Fora dele nada há. Dito de outro modo, para a TBS (Ducrot e Carel, 2005), o sentido de uma expressão, seja ela uma palavra ou enunciado, é constituído pelos discursos que essa expressão evoca. Discursos esses que são chamados de encadeamentos argumentativos.

Cumprir referir que há dois modos – externo e interno – pelos quais um aspecto pode estar associado às palavras cujo sentido ele constitui. Conforme Ducrot (2002), a argumentação externa (AE) de uma palavra é constituída pela pluralidade dos aspectos constitutivos de seu sentido na língua, e que estão ligados a ela de modo externo, isto é, quando a entidade é um segmento do encadeamento. No caso de **estudar**, examinado antes, pode-se dizer que o aspecto normativo estuda DC tem sucesso e o aspecto transgressivo estuda PT não tem sucesso constituem a sua **AE à direita**, enquanto sua **AE à esquerda** seria quer mudar de emprego DC estuda e não quer mudar de emprego PT estuda.

Observe-se que, no caso da **AE à esquerda**, há uma modificação na regra que é válida para AE à direita, segundo a qual se a argumentação externa de uma entidade X (como **Estuda** em estuda DC tem sucesso) contém o aspecto normativo, ela contém também o transgressivo e vice-versa. No caso da AE à esquerda,

explica Ducrot (2002, p. 9) a regra sofre a seguinte reformulação:

[...] se a AE da entidade X contém “Y CON X”, ela contém também o aspecto dito “transposto”, que é “neg-Y CON X”. Assim a AE à esquerda de *ter pressa* comporta não somente “ter pressa DC apressar-se”, mas igualmente “neg-ter pressa PT apressar-se”.

Além dessa argumentação externa, que representa a colocação de uma entidade no discurso, uma vez que se refere aos encadeamentos argumentativos que podem preceder ou seguir essa entidade, Ducrot e Carel, no desenvolvimento da Teoria dos Blocos Semânticos, postulam a existência de uma argumentação interna (AI), a qual corresponderia aos encadeamentos que parafraseiam a entidade. Assim, uma AI de **estudar** seria **não saber PT querer aprender**. Observe-se que, no caso da argumentação interna de uma entidade X, a entidade não pode ser um segmento do encadeamento que a parafraseia, nem comportar também o aspecto converso. No caso de **estudar**, o encadeamento converso seria **não saber DC não querer aprender**, que se opõe ao encadeamento transgressivo não saber PT querer aprender.

Análise da argumentação na proposta de redação

O assunto da proposta de redação em foco é uma campanha contra a esmola, que foi realizada em nosso país, em nível nacional, chamada **Sinal Vermelho para a Esmola**. A questão proposta aos alunos, como se pode conferir no texto que segue, era que elaborassem

um texto expositivo – argumentativo, manifestando seu ponto de vista sobre a proposta. Confira-se:

SINAL VERMELHO PARA A ESMOLA

É chocante à sensibilidade humana deparar-se com uma criança inocente pedindo um “troquinho” junto aos semáforos das ruas. Em relação a isso, há uma campanha em andamento, em alguns lugares do Brasil, contra a prática de dar esmolas a crianças nesse e em outros contextos similares. Você é a favor dessa campanha ou tem opinião diversa? Apresente o seu ponto de vista com argumentos convincentes.

Note-se que esse ponto de vista poderia ser de dois tipos: a favor da proposta ou contra a proposta. Expressando essas duas atitudes em encadeamentos argumentativos, teríamos os dois encadeamentos:

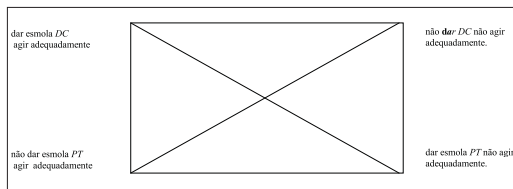
- (a) dar esmola DC agir de forma adequada;
- (b) dar esmola DC não agir de forma adequada.

Sublinhe-se que o encadeamento (a), conforme a TBS, relaciona **dar esmolas e agir adequadamente**, bloco semântico que é aprendido normativamente.

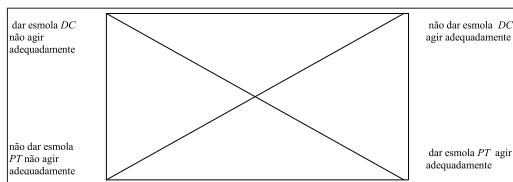
Já o encadeamento (b), se basearia num bloco que poderia ser expresso pelo discurso Quem dá esmola não age de forma adequada, que contém, também, um encadeamento argumentativo normativo.

Caso se fizesse o quadrado argumentativo de cada bloco, poder-se-ia notar, com muita clareza, que as ideias dar esmolas / agir adequadamente e dar esmolas / não agir adequadamente poderiam ser, também, apreendidas transgressivamente. Considere-se o quadrado

argumentativo do bloco semântico que relaciona **dar esmola e agir adequadamente**.



Considere-se, agora, o quadrado argumentativo do bloco semântico oposto, que relaciona **dar esmola e não agir adequadamente**.



Contudo a proposta de redação veta a possibilidade de argumentação transgressiva, posto que ela propõe ao aluno a questão: “Você é a favor dessa campanha ou tem opinião diversa?”

Relembrando, mostrou-se que a proposta possibilitava a argumentação dar esmolas DC não agir adequadamente, isto é, **sinal vermelho para esmola**, ou dar esmola DC agir adequadamente, o que significa argumentar com base no princípio de que esmola é bom ou é ruim, inexistindo o meio termo, o que significa exclusão da possibilidade de os alunos argumentarem transgressivamente, como em dar esmola PT agir adequadamente, que representaria um ponto de vista que contempla situações

diferentes, que conduz a refletir mais profundamente sobre o assunto, que desobedece à regra de que dar esmola é ruim.

Na continuidade do trabalho, para verificar os sentidos argumentativos apresentados aos alunos, analisou-se o texto da proposta e, especialmente, o enunciado que o inicia:

É chocante à sensibilidade humana deparar-se com uma criança inocente pedindo “um troquinho” junto aos semáforos das ruas.

Percebem-se nele três argumentações **contra** dar esmola, por meio das argumentações internas de **ser chocante, criança inocente e troquinho**.

Relativamente a **ser chocante**, pode-se imaginar que signifique algo que se fique sabendo e que se rejeite (**constata PT não aceita**). Já a expressão **criança inocente** poderia ser parafraseada pelo encadeamento **faz PT não sabe que faz e troquinho** poderia ser expresso num encadeamento argumentativo como é **dinheiro PT sem valor de compra**.

Como se disse antes, a orientação da proposta é contra dar esmola ou a favor da campanha sinal vermelho para a esmola.

Na seção seguinte, serão analisadas as redações, para verificar se os sentidos de **criança inocente**, de **troquinho**, e de **ser chocante** são reproduzidos nas redações. Este último sentido argumentativo será visto globalmente no texto produzido pelos alunos, isto é, conforme se posicionem relativamente à campanha **Sinal vermelho para a Esmola**.

Apresentação e discussão dos resultados obtidos na análise da argumentação nos textos produzidos pelos alunos

Foram analisadas 25 redações, com o objetivo de verificar se elas reproduziam as argumentações da proposta ou se apresentavam novas argumentações, que expressassem um ponto de vista pessoal.

Nessa direção, analisou-se, em cada texto, o sentido argumentativo de pedinte, que na proposta de redação era “criança inocente” (**faz PT não sabe que faz**) e de esmola, que era “troquinho” (**dinheiro PT sem valor de compra**).

Por fim, verificou-se a orientação argumentativa global do texto, em relação à campanha **Sinal Vermelho para a Esmola**.

Os resultados podem ser apreciados nos três quadros que seguem.

Quadro 1: Distribuição dos sentidos argumentativos de pedintes nas redações

Redação	Criança inocente (faz PT não sabe que faz)	Falsos mendigos (não precisa pedir PT pede)	Não menciona
Sentidos argumentativos de pedinte			
Red 1		x	
Red 2	X		
Red 3	X		
Red 4	X		
Red 5			x
Red 6		x	
Red 7			x
Red 8	X		
Red 9			x
Red 10			x
Red 11	X		
Red 12		x	
Red 13	X		
Red 14	X		
Red 15	X		
Red 16	X		
Red 17			x
Red 18	X		
Red 19	X		
Red 20	X		
Red 21		x	
Red 22	X		
Red 23		x	
Red 24	X		
Red 25	X		
Total de Ocorrências	15	5	5

Este primeiro quadro mostra a distribuição das ocorrências de sentidos argumentativos de **pedinte** nas redações. Foram observadas 15 ocorrências com o sentido argumentativo de criança inocente (faz PT não sabe o que faz), comprovando que o sentido argumentativo da proposta influencia a escrita dos alunos.

Confirmam-se exemplos¹ de ocorrências desse sentido:

- a) Redação 2 (linhas 1 e 2): *Quem não daria esmola para uma criança de seis anos que junto com seus dois amigos estavam passando fome.*
- b) Redação 3 (linhas 9 e 10): *Dar esmolas a criança maltrapilhas que encontramos na rua é [...].*
- c) Redação 4 (linhas 7 e 8): *Parar junto aos semáforos das ruas era muito triste pois, víamos crianças inocentes, famintas, pedindo esmolas.*
- d) Redação 8 (linhas 7 e 8): *Para esses meninos e meninas que tiram seu sustento, e muitas vezes o de suas famílias, da rua; não resta muita alternativa senão mendigar.*
- e) Redação 11 (linhas 3 e 4): *Contudo, dar esmola a um menor que “perambula” pelas ruas é um grave erro, o qual compromete o futuro [...].*
- f) Redação 13 (linhas 4 e 5): *Crianças são obrigadas por seus pais a trabalhar, por não ser permitido, o emprego de menores de idade,*

uma das saídas está sendo pedir um troquino nas ruas.

- g) Redação 14 (linhas 9 e 10): *Muitas crianças que vão as ruas são obrigadas pelos, pais, para comprar comida para o sustento da família, ou tal vez para comprar alguns litros de cachaça.*
- h) Redação 15 (linhas 7, 8 e 9): *Além disso, as crianças ficam afastadas da escola, agravando ainda mais os seus futuros, tornando-se marginalizados e excluídos por uma sociedade competitiva, onde somente os mais especializados e competentes conseguem bons empregos.*
- i) Redação 18 (linha 13): *Ao ocupar o seu dia perambulando pelas ruas e pedindo dinheiro, crianças deixam de freqüentar a escola e de fazer atividades corriqueiras de sua idade [...].*
- j) Redação 19 (linhas 5 e 6): *A cena de uma criança mal vestida e com expressão de fome pedindo “uma moedinha” deixa-nos sensibilizados. Mais adiante (linhas 8 a 11), lê-se: [...] um dia essa pessoinha vai crescer, querer mais dinheiro do que o que recebe pedindo e o método que está ao seu alcance é o roubo.*
- k) Redação 20 (linhas 1 e 2): *Rosto abatido e sujo, roupa rasgada, descalça. Assim descrevemos a situação real de um menino de rua, que sem rumo batem na janela de nossos carros por um “troquinho”.*

- l) Redação 22 (linha 5) *Para muitos, dar esmolas a indivíduos carentes revela sensibilidade do homem perante os fatos [...].*
- m) Redação 24 (linhas 7 e 8): *Quando enxergamos meninos e meninas com “carinhas tristes”, deixamos de ver o homem ou a mulher com “cara de aproveitador”, atrás de árvores [...].*
- n) Redação 25 (linhas 10 e 11): *Estão estimulando ainda mais esses inocentes à marginalização, a falta de cultura [...].*

Analisadas essas 15 ocorrências do sentido argumentativo de pedinte como criança inocente (faz PT não sabe o que faz), pôde-se concluir que mais de 56% dos alunos reproduzem, em seus textos, o sentido argumentativo de pedinte presente na proposta de redação, expressando o senso comum de que **quem pede esmola é uma criança manipulada por adultos**, portanto **criança inocente**, o que revela a forte influência que a argumentação da proposta exerce sobre o aluno no momento em que ele constrói o seu texto.

Foram encontradas cinco ocorrências com sentidos argumentativos de **pedintes** como **falsos mendigos** (não precisa pedir esmola PT pede esmola), como se pode conferir nas redações que seguem:

- a) Redação 1 (linhas 14 e 15): *O que me põe a favor da campanha [...] é o fato de que ela vai ajudar a acabar com os falsos mendigos, passando seus benefícios para quem realmente precise de ajuda [...].*

- b) Redação 6 (linhas 15, 16, 17): *Como tantas pessoas necessitam de “ajuda financeira” fica perigoso andar nas ruas, porque um dia eles pedem, no outro te assaltam, caso recusar-se a dar-lhes dinheiro.*
- c) Redação 12 (linhas 2 a 4): *No Brasil os índices de esmola são grandes e acarretam problemas, como surgimento de crianças farçantes, comodismo dos pedintes e de seus responsáveis. Mais adiante (linhas 7 a 12), lê-se: Esses aproveitadores aumentam seu número muito rapidamente, suas táticas são refinadas, a mais usada é a de demonstrar que possui deficiências em braços e pernas, embora exista crianças realmente deficientes esmolando, não podemos participar desse movimento de esmolas, pois o número de farçantes é maior.*
- d) Redação 16 (linhas 9 a 13): *Afinal, o menor pode vir a crescer achando muito cômoda a idéia de pedir algo e ganhá-lo, sem esforço maior senão o de expressar, muitas vezes fingir, um rostinho faminto e desolado.*
- e) Redação 21 (linhas 14 a 21): *O problema é que a esmola traz conseqüências uma deles seria o aumento de pequenos furtos nas ruas pelos meninos que ali ficam o dia todo tentando conseguir dinheiro; outra é que as mães e os pais, que não procuram mais emprego por causa dessa renda diária, compram bebidas alcoóli-*

cas com o dinheiro de seus filhos ao invés de alimentá-los um pouco melhor.

- f) Redação 23 (linhas 13 e 14): *Essas acabam se tornando o “melhor” e mais fácil modo que os marginalizados encontram para conseguir dinheiro e evitam muitas vezes de procurar um emprego [...].*

Como se pôde constatar, os sentidos argumentativos de pedintes, como falsos mendigos (não precisa pedir esmola PT pede) presentes nessas cinco redações – *falsos mendigos, farsantes, aproveitadores cujas táticas são refinadas como a de demonstrar que possui deficiências em braços e pernas* – são totalmente diferentes do sentido argumentativo de

pedinte como criança inocente (faz PT não sabe o que faz) expresso na proposta de redação.

Em cinco redações, não foram encontradas ocorrências de nenhum dos sentidos argumentativos de pedinte. A referência a pedinte é feita genericamente como *pedintes de esmola* (Red. 5, linha 1-3); *crianças pedirem esmolas* (Red. 7, linha 5); ou indeterminadamente como *a doação de esmola*, sem referência a quem a recebe. (Red. 9, linha 1); ou ainda sem menção a pedinte (Red. 10 e Red. 17). Estas duas últimas redações tratam da necessidade de se ajudar pessoas necessitadas, sejam idosos de asilos, desabrigados que vivem nas ruas, ou ainda desempregados.

Quadro 2: Distribuição dos sentidos argumentativos de esmola nas redações

Redação	Esmola = troquinho (dinheiro PT sem valor de compra)	Esmola = não troquinho (dinheiro DC com valor de compra)	Não menciona
Sentidos argumentativos de esmola			
Red 1		x	
Red 2			x
Red 3		x	
Red 4	X		
Red 5		x	
Red 6	X		
Red 7			x
Red 8	X		
Red 9	X		
Red 10	X	x	
Red 11		x	
Red 12	X		
Red 13	X		
Red 14	X		
Red 15	X		
Red 16	X		
Red 17	X		
Red 18	X		
Red 19		x	
Red 20	X	x	
Red 21		x	
Red 22	X		
Red 23			x
Red 24	X		
Red 25	X		
Total de Ocorrências	16	8	3

Neste segundo quadro, foram analisados os sentidos argumentativos de esmola nas redações.

Foram encontradas 16 ocorrências com o sentido argumentativo de esmola como **troquinho** (dinheiro PT sem valor de compra), sentido este presente na proposta de redação. Confirmam-se as ocorrências em cada redação:

- a) Redação 4 (linhas 3 a 6): *Pois, com ela aprendemos que com “um troquinho”, não estamos contribuindo para mudar a situação de miséria, estamos apenas escondendo o problema.*
- b) Redação 6 (linha 4): *Na verdade dar “troquinho” a esses meninos não soluciona o problema, e sim o agrava mais.*
- c) Redação 8 (linhas 19 e 20): *Porém, as esmolas não ajudarão a tirar as crianças da rua, ao contrário, as incitará cada vez mais a continuar com esse tipo de vida.*
- d) Redação 9 (linhas 16 a 19): *Mas mesmo com estas campanhas, há infelizmente muito preconceito e falta de muita ética, pois muitas vezes, algumas pessoas até ajudam na doação de “um troquinho, a esmola [...].*
- e) Redação 11 (linhas 7 a 12): *Esta cena corriqueira nos deixa muito sensibilizados e, então, somos levados por um sentimento de solidariedade a contribuir com qualquer “trocadinho” de que dispomos. Esse gesto, que a primeiro momento nos parece de caridade e ajuda, constitui-se, contudo, numa ajuda*

momentânea a qual não irá resolver as mazelas enfrentadas pelas crianças brasileiras.

- f) Redação 13 (linhas 4, 5 e 6): *Crianças são obrigadas por seus pais a trabalhar, por não ser permitido, o emprego de menores de idade, uma das saídas está sendo pedir um troquinho nas ruas.*
- g) Redação 14 (linhas 6 a 9): *[...] param em um semáforo muitas vezes são abordadas por menores pedindo esmola, com isso muitas pessoas ficam sensibilizadas e acabam cedendo algum trocado.*
- h) Redação 15 (linhas 2 e 3): *[...] facilmente encontra-se crianças pedindo “um dinheirinho” nas ruas.*
- i) Redação 16 (linhas 2, 3 e 4): *[...] por exemplo, saímos às ruas e nos deparamos com crianças pedindo encarecidamente algumas moedinhas para que possam comprar algo para comer.*
- j) Redação 17 (linhas 4 e 5): *Quantas pessoas, ao dar “uma miséria em moedinhas”, não se iludem que estão erradicando a pobreza alheia?*
- l) Redação 18 (linhas 8, 9 e 10): *Com isso, é de se pensar que não haveria algo mais justo do que pessoas mais abonadas atenderem a um pedido de esmola e fazerem uma pequena contribuição.*
- m) Redação 19 (linhas 5 e 6): *A cena de uma criança mal vestida e com expressão de fome pedindo “uma moedinha” deixa-nos sensibilizados.*
- n) Redação 20 (linhas 1 a 4): *Rosto abatido e sujo, roupa rasgada, des-*

calço. Assim descrevemos a situação real de um menino de rua, que sem rumo batem nossos carros por um “troquinho”.

o) Redação 22 (linhas 9, 10 e 11): [...] *o menor abandonado geralmente apela para o sentimentalismo, em que uma história dramática ou melancólica é a diferença entre ganhar muito ou pouco “trocado”.*

p) Redação 24 (linhas 3 e 4): *Procurando fazer algo, acabamos por procurar moedas e dá-las a esses menores.*

q) Redação 25 (linha 4 a 6): São muitas as crianças em esquinas e semáforos pedindo apenas “um troquinho” para seu sustento, para sua sobrevivência.

Note-se que, em todas as 16 ocorrências, esmola é entendida como dinheiro sem valor de compra, que é o sentido de esmola na proposta, onde é chamada de “troquinho”. Nas redações antes mencionadas, a palavra troquinho é usada juntamente com outras de valor argumentativo semelhante. São elas: *trocadinho, algum trocado, um dinheirinho, algumas moedinhas, uma miséria em moedinhas, uma pequena contribuição, uma moedinha, moedas.*

Em apenas oito redações, foram encontradas ocorrências do sentido argumentativo de esmola (dinheiro DC com valor de compra). Observem-se:

a) Redação 1 (linhas 2 e 3): [...] *pois pedir esmolas já está virando condição de vida para muita gente, e acaba criando problemas para a sociedade.*

b) Redação 3 (linhas 12 e 13): *Essa prática, no entanto, gerou, para os pais ou responsáveis dessas crianças, uma forma rápida e fácil de ganhar dinheiro.*

c) Redação 5 (linhas 8 a 10): [...] *Esse é um ofício que gera acomodação por parte de quem o faz, afinal o que eles ganham não é tão pouco e o que fazem não é tão sacrificante.*

d) Redação 8 (linhas 7 a 9): *Para esses meninos e meninas que tiram seu sustento, e muitas vezes o de suas famílias, da rua; não resta muita alternativa senão mendigar.*

e) Redação 19 (linha 16-18): *Outro motivo para não dar dinheiro mostra-se no fato de que esse valor dado poderia ser utilizado para retirar os menores da rua.*

f) Redação 20 (linhas 13 a 16): [...] *os menores são obrigados a levar um dinheiro para sustentar a família, e o pior é que o esforço do dia serve para os pais beberem cachaça e fumar cigarro.*

g) Redação 21 (linhas 3 a 6): [...] *as pessoas não têm mais emprego nas grandes cidades, e ficam sujeitas a obrigarem seus filhos a pedir esmola nas ruas para sustentar toda a família.*

h) Redação 23 (linhas 13, 14 e 15): *Essas acabam se tornando o “elhor” e mais fácil modo que os marginalizados encontram para conseguir dinheiro e evitam muitas vezes de procurar um emprego [...].*

Como se pôde constatar nessas ocorrências, esmola não é troquinho (dinhei-

ro PT sem valor de compra). O sentido argumentativo de esmola é *dinheiro DC com valor de compra*. É expresso como *dinheiro que sustenta a família, sustento de família, atividade produtiva, forma rápida e fácil de ganhar dinheiro, dinheiro que sustenta o vício dos pais*, entre outros.

Nas redações 2, 7 e 23 não há explicitação de sentido argumentativo de esmola, mas do **ato de pedir esmola**, que é visto com valor negativo, de algo que não deveria ocorrer. Na redação 2 (linhas 2-5), lê-se *O ato de pedir esmola é cada vez mais visto nas cidades brasileiras, esse problema é social ou envolve questões políticas onde ocorre um jogo de empurra entre os governantes*. Na redação 7 (linhas 5 e 6), encontra-

se *Ignorar o fato de crianças pedirem esmolas é difícil, mas deve ser seguido rigorosamente*; e, na redação 23 (linhas 2 a 4), lê-se: *Nas ruas, percebe-se muitas crianças que para ajudar sua família recorrem a uma forma sub-humana de sobrevivência, pedindo esmolas*. Nos três casos, o ato de pedir esmola é visto como algo que é chocante, cuja argumentação interna (constata PT não aceita) aparece na proposta de redação, como se mostrou na seção 2 deste trabalho.

O terceiro quadro mostra a orientação argumentativa global dos textos produzidos pelos alunos, ou seja, o seu posicionamento em relação à campanha **Sinal Vermelho para a Esmola**. Confira-se:

Quadro 3: Distribuição das redações, conforme orientação argumentativa global

Redação Sentido argumentativo global	A favor da campanha (dar esmola DC não agir adequadamente)	Contra a campanha (dar esmola DC agir adequadamente)	Nem a favor nem contra (dar esmola PT agir adequadamente)
Red 1	X		
Red 2	X		
Red 3	X		
Red 4	x		
Red 5	X		
Red 6	X		
Red 7	X		
Red 8	X		
Red 9	X		
Red 10	X		
Red 11	X		
Red 12	X		
Red 13		x	
Red 14		x	
Red 15	X		
Red 16	X		
Red 17	X		
Red 18	X		
Red 19	X		
Red 20	X		
Red 21	X		
Red 22	X		
Red 23	X		
Red 24	X		
Red 25	X		
Total de Ocorrências	22	2	1

Como se pode verificar foram encontradas 22 ocorrências com o sentido argumentativo global **a favor da campanha** (dar esmola DC não agir adequadamente).

- a) Redação 1 (linhas 19 e 20): *Como eu, existem muitos brasileiros que se colocam contra a esmola e a favor da campanha, pois com certeza existem muitas outras possibilidades de se ajudar alguém, proporcionando educação, trabalho e cultura a quem realmente precisa de ajuda.*
- b) Redação 2 (linha 29 a 33): *A esmola nos leva crer que onde ela existir, haverá miséria, crianças nas ruas passando fome e cabe a nós fazer o melhor do nosso trabalho ajudando a diminuir os problemas existentes, e quem sabe um dia poder que não encontrarmos mais crianças pedindo esmola.*
- c) Redação 3 (linhas 21 e 22): *A campanha, portanto é da máxima importância e deve ter o apoio de todos nós, divulgando-a e obedecendo-a.*
- d) Redação 4 (linhas 22 a 25): *Por isso, que o trabalho realizado pela campanha vem sendo aceito em vários lugares do Brasil, pois dar esmolas para crianças com rostinhos tristes não irá mudar o problema da miséria.*
- e) Redação 5 (linhas 27-30): *Logo, precisa-se do engajamento de toda sociedade na campanha contra a esmola, que ainda não abrange o*

país como um todo. Para isso existem inúmeras formas de ajudar basta querer e ou poder.

- f) Redação 6 (linhas 20 e 21): *Essa campanha deve ser adotada por todos, porque pode melhorar a vida de muitas pessoas.*
- g) Redação 7 (linhas 5 a 8): *Ignorar o fato de crianças pedirem esmolas é difícil, mas deve ser seguido rigorosamente. Se a sociedade se conscientizar nesse sentido, haverá um melhor resultado da campanha que vem contrariando o gesto de dar esmolas.*
- h) Redação 8 (linhas 22 a 25): *Para amenizar, ou até mesmo acabar com este problema social, devemos nos conscientizar que esmolas não resolverão os problemas dessas crianças. Projetos sociais criados pela própria comunidade e apoiados pelo governo são a grande saída.*
- i) Redação 10 (linhas 1 a 4): *Uma campanha contra a esmola a prática de dar esmolas, é o início da solução. É um meio de transformar a sensibilidade humana em caridade real a menores abandonados e idosos de instituições.*
- j) Redação 11 (linhas 24 a 26): *Sendo assim, é de fundamental importância que colaboremos com iniciativas com o intuito de não só negar a esmola, mas também de propiciar às crianças um futuro mais digno e mais promissor.*

- k) Redação 12 (linhas 5 a 7): *Essa campanha de sinal vermelho para a esmola é correta, pois segundo relatos na televisão e em revistas, há varias crianças tirando proveito do ato de esmolar.*
- l) Redação 15 (linhas 19 a 21): *Muitas vezes, dar esmolas esmola implica em colaborar para a distribuição de um futuro, por menos promissor que esse fosse.*
- m) Redação 16 (linhas 7 a 9): *Campanhas contra a esmola deveriam ser melhor divulgadas a fim de alertar as pessoas sobre o mal que podem estar causando a essas crianças quando lhes dão o dinheiro pedido.*
- n) Redação 17 (linhas 1 a 3): *Sou a favor da campanha que condena a esmola. Esse tipo de ajuda, além de não resolver o problema monetário, acaba evidenciando o caráter individualista que reina na nossa sociedade.*
- o) Redação 18 (linhas 20 a 22): *Portanto, urge que campanhas contra a prática de dar esmolas se disseminem pelo país e conscientizem a sociedade, visto que essa não é a melhor maneira de se ajudar a quem precisa de auxílio.*
- p) Redação 19 (linhas 16 a 23): *Outro motivo para não dar dinheiro mostra-se no fato de que esse valor doado poderia ser utilizado para retirar os menores da rua. Isso é comprovado pela campanha*
- contrária ao ato de doar dinheiro as crianças, a qual prega que aquela moeda de dez centavos ou aquele um real doados para uma instituição terá maior valor que se entregue para alguém na rua.*
- q) Redação 20 (linhas 23 a 28): *Não é justo a vida destas crianças de rua, elas precisam de escola, comida e carinho. Para isso podemos ajudá-las investindo nosso dinheiro em instituições para pessoas carentes. Assim o mundo terá mais paz e justiça, e o futuro destes pequenos será melhor.*
- r) Redação 21 (linha 7 e 8): *Campanhas ao desincentivo de dar esmola estão corretas.*
- s) Redação 22 (linha 1 a 4): *Embora todos possuam o direito de ser solidário, a campanha contra a prática de dar esmolas a crianças impulsiona o desenvolvimento de uma sociedade repleta de cidadãos responsáveis e trabalhadores.*
- t) Redação 23 (linha 5 a 10): *A Campanha “Sinal vermelho para a esmola” que pretende combater a marginalização dos menos favorecidos está tendo resultados positivos, pois atua desestimulando os indivíduos a dar esmolas. Esta campanha visa dar uma perspectiva nova para o futuro dos marginalizados, o que certamente constitui o maior problema deles*
- u) Redação 24 (linhas 21 a 27): *Mesmo com a certeza, de que, quem dá*

algum dinheiro a meninos de rua, têm a melhor das intenções, esta campanha contra a esmola possui um objetivo maior; o de alertar e conscientizar grande parcela da população, que algo a mais pode ser feito, basta nós tentarmos.

- v) Redação 25 (linhas 21 a 24): *Portanto, devemos nos envolver com essas campanhas, ajudar esses necessitados, já que nossos governantes não se agilizam, para que todos tenham uma vida digna e saiam dessa tragédia nacional.*

Como se pôde constatar pelas ocorrências, o sentido argumentativo global nessas redações é a favor de campanha (dar esmolas *DC* não agir adequadamente). Isso nos leva a perceber o quanto a proposta foi influente na escrita dos alunos. Nessas vinte ocorrências, a esmola é vista como ruim, sendo a campanha a possível solução.

Nas redações 13 e 14, o sentido argumentativo global é contrário ao das anteriores, pois é contra a campanha Sinal Vermelho para a Esmola (*dar esmolas DC agir adequadamente*). Confirmam-se os trechos:

- a) Redação 13 (linhas 18 a 22): Para representantes da alta sociedade, que possuem condições de se alimentar todos os dias, e dar tudo que seus filhos querem, fica muito fácil proibir a esmola, para alguém que eles nunca conheceram, nunca viram as dificuldades sofridas. Não adianta proibir sem

mostrar a solução para este grande problema.

- b) Na redação 14 (linhas 13 a 21): O país está com uma campanha que é contra dar esmolas, e quem administra são os políticos, apenas com um telefonema você faz sua doação para pessoas carentes ou talvez para quem está viajando para o exterior, como, Estados Unidos, Europa e precise da esmola para pagar sua passagem de avião de volta ao país, pois estava resolvendo o problema da esmola no Brasil.

Foi encontrada apenas uma redação cuja orientação argumentativa global é concessiva, o que possibilitou a manifestação de um ponto de vista diverso dos anteriores, nem contra nem a favor da campanha Sinal Vermelho para a Esmola, expresso pelo encadeamento argumentativo transgressivo (dar esmolas *PT* agir adequadamente). Contudo, faltou clareza na expressão desse sentido argumentativo, o que se pode conferir no trecho que segue:

Mas mesmo com estas campanhas, há infelizmente muito preconceito e falta de uma ética, pois muitas vezes, algumas pessoas até ajudam na doação de “um troquinho”, a esmola, mas deixam de ajudar quem está tentando trabalhar. Como aconteceu com um amigo, que ao negar-se comprar algumas rosas ouviu o vendedor, um rapaz novo, que depois as pessoas reclamam que a jovens como ele, que roubem ou pedem esmolas em esquinas. Então se chega a conclusão que não basta apenas veicular campanhas, se elas não forem executadas na prática e para isso deve contar com o apoio de todos, para

que depois não reclamemos de suas consequências, mas sim elogiamos o fim da causa. (Redação 9, linhas 16 a 29).

Considerações finais

Concluiu-se, pelas análises feitas, que, quando a proposta de redação é argumentativamente fechada, orientada para um sentido único, os alunos tendem a reproduzir essa argumentação em suas redações, ao invés de a discutirem criticamente.

Note-se que, se a proposta apresentasse sentidos argumentativos diferentes para pedinte, para esmola, para o ato de pedir esmola, ela poderia dar ao aluno a oportunidade de discutir esses sentidos variados e de se posicionar diante deles, atuando como sujeito de seu texto. Como a proposta é fechada, de sentido binário, isto é, a favor ou contra a campanha, e posicionada argumentativamente sobre pedinte e esmola, os alunos, em sua grande maioria, se limitam a reproduzir ou a rejeitar completamente a argumentação da proposta.

Seria interessante que as propostas de redação fossem feitas com base em textos variados tanto em gênero quanto em suas orientações argumentativas globais, as quais poderiam incluir dois blocos: **dar esmola agir adequadamente** e **dar esmola não agir adequadamente**, considerando os quatro aspectos de

cada um. Desse modo, seriam oferecidas aos alunos as seguintes possibilidades argumentativas:

- a) dar esmola DC agir adequadamente;
- b) dar esmola PT não agir adequadamente;
- c) não dar esmola DC não agir adequadamente;
- d) não dar esmola PT agir adequadamente;
- e) dar esmola DC não agir adequadamente;
- f) dar esmola PT agir adequadamente;
- g) não dar esmola DC agir adequadamente;
- h) não dar esmola PT não agir adequadamente.

Trabalhar, em sala de aula, com as possibilidades argumentativas de blocos semânticos contrários, isto é, com os aspectos argumentativos que compõem o quadrado argumentativo de blocos contrários, pode ser uma forma de dar conta do exame de um tema de redação numa variada gama de argumentações.

Esse é um caminho promissor que poderá melhorar a qualidade da produção textual dos alunos, no ponto de vista de formar um autor independente, que reflita sobre o tema proposto e se posicione criativamente, deixando marcas de si nos textos, e não apenas seguindo a argumentação dada ou contrariando-a.

The argumentation in the writing proposal and in the students' texts

Abstract

This work analyzes the argumentations in the composition proposal, to compare them with the one in the students' texts. The theory of Ducrot and Anscombre, that the argument is in the language, is assumed and reinforced by the Theory of the Semantic Blocks (Carel), that defines arguing as to summon semantic blocks and to apprehend them in normative or transgressing links. In that sense, one understands that the argumentative sense of a linguistic entity is the group of links that can be associated to it in an external or internal way. Based on that theoretical reference, the proposal was read, and the allowed understandings were expressed, through argumentative links. It was possible to identify compositions that reproduce arguments of the proposal and/or that produce new ones. One concludes that the argumentative semantics can aid in the treatment of those reading issues and of composition.

Key words: Discursive argumentation. Semantic blocks. Composition proposal. School composition.

Nota

¹ Os exemplos foram transcritos das redações, sem modificações.

Referências

BARBISAN, Leci Borges. A produção de discursos argumentativos na escola. *Desenredo*, Passo Fundo: Ed. UPF, v. 1, n. 2, p. 69-76, jul./dez. 2005.

GRAEFF, Telisa Furlanetto. Teoria da argumentação na língua e compreensão do tema de redação. *Desenredo*, Passo Fundo: Ed. UPF, v. 1, n. 2, p. 114-126, jul./dez. 2005.

CAREL, Marion. O que é argumentar? *Desenredo*, Passo Fundo: Ed. UPF, v. 1, n. 2, p. 77-85, jul./dez. 2005.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. *La semántica argumentativa: una introducción a la teoría de los Bloques Semánticos*. Buenos Aires: Colihue, 2005.

DUCROT, Oswald. *Polifonía y argumentación*. Calli: Universidad del Valle, 1990.

DUCROT, Oswald; ANSCOMBRE, Jean-Claude. *Argumentation dans la langue*. Paris: Márdaga, 1983.